

## Análise de uma intervenção coletiva realizada no Projeto de Extensão Jornada Universitária da Saúde (JUS) sob a perspectiva da atuação interprofissional

### Analysis of an collective intervention held at the extension project University Journey of Health (JUS) from the perspective of interprofessional performance

**Abraão Deyvid Alves de Lima Barreto<sup>1</sup>, Bruna de Almeida Ocana<sup>2</sup>,  
Gessika Costa Bueno<sup>3</sup>, Juliana Romero Scharra<sup>4</sup>, Karen Sayuri Kameyama<sup>5</sup>,  
Nathalia Santos de O. Brizola<sup>4</sup>, Thaís Souza Pereira<sup>6</sup>**

Barreto ADAL, Ocana BA, Bueno GC, Scharra JR, Kameyama KS, Brizola NOS, Pereira TS. Análise de uma intervenção coletiva realizada no Projeto de Extensão Jornada Universitária da Saúde (JUS) sob a perspectiva da atuação interprofissional / Analysis of an collective intervention held at the extension project University Journey of Health (JUS) from the perspective of interprofessional performance. Rev Med (São Paulo). 2013 abr.-jun.;92(2):141-7.

**RESUMO:** A atuação conjunta de profissionais de saúde das mais variadas áreas promove a prática colaborativa na prestação de serviços, com base na integralidade do sistema, envolvendo pacientes e suas famílias, cuidadores e comunidades, em trabalhos clínicos ou não clínicos que visem promoção e educação em saúde em todos os níveis da rede de serviços<sup>1</sup>. Embora essencial, o trabalho interprofissional na área de saúde ainda é pouco explorado durante a graduação em áreas da saúde, entretanto, existem atividades de Extensão Universitária, que promovem a interação entre as mais variadas áreas de Saúde. O presente trabalho teve como objetivo analisar: a atuação de estudantes de seis diferentes cursos de saúde, no projeto Jornada Universitária da Saúde (JUS) da Universidade de São Paulo (USP), no desenvolvimento e execução de atividade de intervenção interprofissional com intuito de promoção e educação em Saúde para gestantes e mães de crianças com até um ano de idade, na cidade de Barra do Chapéu, interior paulista, no ano de 2012, bem como a repercussão de atividades interdisciplinares, como esta, para a formação universitária destes futuros profissionais.

**DESCRITORES:** Equipe de assistência ao paciente; Pessoal de saúde/educação; Pesquisa interdisciplinar; Promoção da saúde; Eventos científicos e de divulgação; Capacitação.

**ABSTRACT:** The framework of healthcare professionals from the most diverse areas promotes collaborative practice in provision of services based on the integrality of the health system, involving patients and their families, caretakers and communities in clinical or non-clinical work which aim promotion and health education in all health services networks<sup>1</sup>. Although essential, interprofessional work in health care is still little explored during health area degrees; however, there are extra-curricular activities that promote the interaction between the different areas of health care. The purpose of this study was to analyze: the performance of students from six different health-care areas of study in the project "Jornada Universitária da Saúde" (JUS - University Journey of Health) of the University of São Paulo (USP), in the development and execution of interprofessional interventions with the intention of health promotion and education for pregnant women and mother of children up to one year old, in the city of Barra do Chapéu, countryside of São Paulo, in the year of 2012, as well as the repercussion of interdisciplinary activities, like this one, for the upper level education of these future professionals.

**KEYWORDS:** Patient care team; Interprofessional team; Interdisciplinary research; Health promotion; Scientific and education events; Training.

1. Acadêmico do segundo ano do curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. E-mail: abraaousp100@gmail.com
  2. Acadêmica do segundo ano do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. E-mail: bruna.ocana@usp.br
  3. Acadêmica do terceiro ano do curso de Fisioterapia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. E-mail: gessikacostabueno@gmail.com
  4. Acadêmica do segundo ano do curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. E-mail: juscharra@gmail.com; nabrizola@gmail.com
  5. Acadêmica do quarto ano do curso de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. E-mail: karenkameyama@gmail.com
  6. Acadêmica do terceiro ano do curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. E-mail: thaissp26@gmail.com
- Endereço para correspondência:** Abraão Deyvid Alves de Lima Barreto. Rua Doutor José Amaral, 211 – São Paulo, SP, CEP: 036750-10. e-mail: abraaousp100@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O conceito tradicional de promoção de saúde foi proposto, inicialmente, por Leavell e Clark, em meados do século XX, ao desenvolverem o modelo de história natural da doença. A partir desta perspectiva da história natural, propuseram medidas de intervenção nos diferentes estágios da doença, em três diferentes níveis de aplicação de medidas preventivas: a Prevenção Primária, ou primeiro nível, que abrange promoção da saúde e medidas de proteção específica; Prevenção Secundária, com diagnóstico e tratamento precoce, e limitação da validade, e a Prevenção Terciária, que consiste na reabilitação<sup>2</sup>.

O conceito de promoção da saúde aparece como um dos níveis da prevenção primária, definido como “medidas destinadas a desenvolver uma saúde ótima”. Alguns procedimentos são apontados por eles como importantes, tais como: nutrição adequada, boa educação, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, lazer, boas condições de trabalho, boa moradia e a realização de exames periódicos.

Atualmente, adota-se o termo “nova promoção da saúde” como forma de expandir as premissas apresentadas anteriormente. A Organização Mundial de Saúde<sup>3</sup> coloca como princípios desta prática: concepção holística de saúde, intersetorialidade, empoderamento, participação social, equidade, multi-estratégias e sustentabilidade.

A definição da atenção básica como eixo central de reestruturação do modelo assistencial brasileiro e sua articulação com a promoção da saúde, impõe uma nova lógica de organização dos serviços e uma redefinição na formação e atuação dos profissionais de saúde<sup>4</sup>.

Ainda nas considerações iniciais, cabe dizer que o Brasil estabelece em 2006, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). São muitos os desafios para a efetivação das diretrizes sugeridas e um deles é a formação de profissionais aptos para atuar com a perspectiva da Promoção e Educação em Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). O referido documento aborda a questão da educação permanente dos profissionais de saúde. Cabe também refletir sobre a inserção da temática nos momentos de graduação dos mesmos profissionais.

Nesta direção, a Política Extensão Universitária produzida no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) em 2012, define que:

“A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade...

Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento

acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade.

Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social<sup>5</sup>”.

A USP tem a JUS como uma de suas atividades de extensão na área da saúde. A Jornada Universitária da Saúde (JUS) é um projeto interprofissional, que conta com graduandos de diferentes semestres dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição e Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. Esses estudantes interagem ao longo do ano, para o desenvolvimento de práticas que buscam melhorar a qualidade de vida de determinada população de uma cidade do interior paulista, sobretudo relacionados à promoção e educação em Saúde.

Visando uma melhor gestão do projeto, os jornadeiros (nome pelo qual os estudantes participantes são chamados) são divididos em grupos específicos, de acordo com as demandas da cidade, a fim de desenvolver intervenções mais direcionadas e eficientes a cada parcela da população.

A cidade de atuação do projeto é escolhida com base em análise de dados socioeconômicos e grau de interesse e disponibilidade da prefeitura local. Uma mesma cidade é visitada por três anos consecutivos, cumprindo as seguintes etapas:

- 1º ano: identificar os problemas locais, destacando as principais necessidades da população;
- 2º ano: intervir, baseando-se na análise dos dados obtidos pelo ano anterior, com foco nos agentes multiplicadores a fim de tornar o projeto autossustentável na cidade;
- 3º ano: avaliar os resultados e propor planos para melhorar o sistema de saúde e melhorar a qualidade de vida da população.

Entre 2010 e 2012, a JUS realizou suas atividades na cidade de Barra do Chapéu, município economicamente rural do interior paulista, cuja população era de 4.846 habitantes e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,646 (Dados Censo - 2000). No ano de 2012, foram realizadas atividades voltadas aos seguintes grupos: Escola, Adolescentes, Posto de Saúde, Crianças e Visita Domiciliar.

## OBJETIVO

Analisar, sob o enfoque da educação interprofissional, uma intervenção coletiva desenvolvida para gestantes e mães de crianças com até um ano de idade pelo grupo Posto de Saúde, durante a Jornada Universitária da Saúde no ano de 2012.

## METODOLOGIA

Trata-se da descrição de uma intervenção coletiva,

desenvolvida por alunos dos seis cursos da saúde mencionados anteriormente. Ao longo do ano, o grupo Posto de Saúde levantou as demandas da população baseando-se em reuniões com professores que orientam o projeto, representantes de Barra do Chapéu e em relatórios de viagens anteriores à cidade realizadas nos anos de 2010 e 2011.

Após a discussão da coleta de dados e a devida determinação de prioridades, o grupo Posto criou seu plano de ação, incluindo a escolha da população alvo, a determinação de objetivos, recursos e o cronograma de atividades. Vale ressaltar que as decisões do grupo se basearam em conhecimentos científicos, em orientações dos professores orientadores do projeto e nas experiências singulares que cada estudante teve contato durante sua graduação.

Dentre as atividades de intervenção propostas pelo grupo, o presente relato de caso, tem por objetivo avaliar uma atividade realizada com gestantes e mães de crianças com até um ano de idade, moradoras de Barra do Chapéu. A atividade recebeu o nome de "Tarde de Gestantes" e teve como objetivo a capacitação das mães sobre variados temas de saúde, descritos a seguir. Visando atingir o maior número de participantes optou-se por executar a atividade em dois locais distintos, a saber: Centro (envolvendo moradoras do Centro e do Bairro de Morro Agudo) e Ponte Alta. A descrição aqui apresentada baseia-se apenas na intervenção realizada no Centro.

## RESULTADOS

A intervenção coletiva "Tarde de gestantes" contou com a participação de dez jornadeiros, sendo dois graduandos em enfermagem, dois em fisioterapia, um em Fonoaudiologia, dois em Medicina, dois em Nutrição e um em Terapia Ocupacional. Além disso, houve a participação de quatro Agentes Comunitárias da Saúde (ACS), um médico da cidade e de 15 gestantes ou mães de crianças de até um ano de idade.

Aconteceu em uma sala da Câmara Municipal, cedida pela prefeitura, em que foi necessário dispor as cadeiras em forma de círculo, para iniciar a atividade sob a forma de uma roda de conversa. A opção metodológica buscou a construção e ideias em torno de um tema central e sobretudo, permitir que cada integrante da roda tivesse a liberdade e a oportunidade de expressar suas opiniões e dúvidas. Nesta direção, foi reservado um momento para que as participantes escrevessem suas dúvidas (de forma anônima, caso preferissem), as quais foram recolhidas e misturadas em uma caixa e posteriormente esclarecidas.

Os temas abordados, ao longo do encontro foram: Amamentação/Alimentação; Vacinação; Orientações ergonômicas; Higiene pessoal; Teste do "pezinho" e da "orelhinha"; Desenvolvimento do Bebê e Vínculo mãe-filho. Tais temas foram pré-escolhidos pelos jornadeiros de acordo com as demandas levantadas pelo grupo ao longo

do planejamento desta intervenção coletiva.

Durante a conversa, foram feitas demonstrações com o auxílio de imagens ilustrativas, mamas e uma "barriga" de tecido como recursos que facilitassem a discussão com as participantes.

Todos os jornadeiros participaram ativamente na execução da intervenção, levando em consideração os conhecimentos adquiridos na graduação e em estudos prévios ao longo do desenvolvimento da atividade pelo grupo durante o ano. Possibilitou-se, portanto, que um mesmo tema fosse trabalhado sob diferentes concepções. Além disso, o médico da cidade também participou ativamente da orientação para as mães, em momentos que requeriam conhecimentos específicos.

A intervenção mostrou-se enriquecedora a todos os jornadeiros envolvidos. Nela foi possível praticar a comunicação tanto dos estudantes com a população quanto entre os estudantes dos mais variados cursos de saúde envolvidos. Além da comunicação, o entusiasmo dos participantes do projeto com as atividades demonstram que atividades de extensão com enfoque em promoção e educação em saúde, como a JUS, são alternativas promissoras para a implementação de eficientes estratégias de ensino interprofissional, onde o ensinar e o aprender ocorrem de forma complementar, recíproca.

Na JUS os estudantes aprendem que o foco de atuação do profissional da saúde é atender as necessidades de sua clientela e concomitantemente, frente ao reconhecimento da complexidade das necessidades, os jornadeiros aprendem o trabalhar como equipe interprofissional, no qual as responsabilidades, bem como êxitos e falhas são compartilhados, ou seja, pertencem ao grupo e não a um curso específico.

Ao mesmo tempo, o aprender sobre e com as outras profissões, demanda o aprender sobre a própria identidade e especificidade profissional. Nesta direção, é apresentada uma pequena descrição da atuação dos cursos na intervenção descrita, partindo da ótica dos estudantes envolvidos. Cabe reforçar que o conteúdo apresentado tem relação direta com o tempo de graduação de cada estudante (lembrando que os estudantes do grupo, passam por semestres distintos de seus respectivos cursos).

### Atuação da Enfermagem

A área da enfermagem trabalha em três grandes esferas: a assistencial (cuidado direto ao paciente), a gerencial (administração de equipes de saúde) e a educacional (o enfermeiro como educador da saúde).

Com os conhecimentos assistenciais aprendidos na disciplina "Enfermagem na Atenção Básica" e "Enfermagem na Saúde da Mulher, na Saúde Materna e na Neonatal", os estudantes puderam expor com propriedade os cuidados que as gestantes devem ter no período gestacional, bem como, cuidados com o bebê. Os conhecimentos de

gerenciamento ministrado nas aulas de “Administração aplicada à Enfermagem” permitiram uma boa relação com o grupo interdisciplinar de trabalho, direcionando algumas ações de acordo com o conhecimento acadêmico de cada curso, frisando sempre o foco no objetivo da atividade.

A esfera educacional é muito trabalhada nesta graduação, os alunos aprendem na disciplina “Ações Educativas e relacionamento humano na prática de Enfermagem” desde como planejar uma ação educativa, até como abordar as pessoas para que uma intervenção seja realmente efetiva. Isso permitiu uma facilidade no planejamento das atividades educativas e em como abordar as gestantes desta cidade, como por exemplo, linguagem apropriada e recursos visuais.

### **Atuação da Fisioterapia**

O período de gestação gera importantes repercussões na postura corporal, na marcha e no retorno venoso, além de desencadear dores lombares e desconforto respiratório. Em virtude dessas alterações, os estudantes de fisioterapia, apresentaram orientações sobre exercícios de alongamento, relaxamento e auxílio ao retorno venoso; exercícios respiratórios e orientações posturais, em âmbito coletivo como atitude corporal inerente a uma vida saudável e fator preventivo para diversas patologias e síndromes álgicas, tais como hérnias e lombalgias.

Foram também abordadas questões quanto às posturas adequadas para cada situação do dia a dia das gestantes e mães participantes, tais como: posturas para dormir, posturas durante a amamentação, postura correta para pegar e carregar o bebê, entre outras.

Houve espaço também para orientações pontuais para o cuidado do bebê, como por exemplo, a realização de massagens manuais para cólicas e obstipações, frequentes nos neonatos.

Também se destacou a importância, e foi sugerido o desenvolvimento de atividades em grupo, que além da realização das atividades anteriormente descritas, possibilita um espaço de partilha de medos, inseguranças, expectativas e experiências entre essas mães e gestantes.

Para o desenvolvimento dessa atividade, os estudantes se basearam em pesquisas na literatura e em seus conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde, Ergonomia, Cinésioterapia, Fisioterapia na Saúde da Mulher e Recursos Terapêuticos Manuais.

### **Atuação da Nutrição**

Os estudantes de Nutrição puderam realizar orientações e esclarecimentos principalmente sobre o aleitamento materno e a alimentação complementar. A importância de tais temas é evidente, uma vez que se

estima que o aleitamento materno poderia evitar 13% das mortes por causas preveníveis em crianças menores de cinco anos, em todo o mundo, sendo que nenhuma outra estratégia isolada é capaz de causar esse impacto<sup>6</sup>. Além disso, as práticas alimentares no primeiro ano de vida, período discutido na atividade relatada, são essenciais na formação dos hábitos alimentares da criança. Assim, a introdução da alimentação complementar revela-se como um desafio para a mãe e outros cuidadores da criança, uma vez que se trata de uma nova fase do ciclo de vida, na qual são apresentados novos alimentos à criança.

A disciplina Dietética contribuiu para a atividade pois proporcionou aos graduandos o conhecimento sobre as metodologias, indicadores e instrumentos para o planejamento de dietas nos diferentes ciclos da vida, dentre os quais gestante, nutriz e criança (lactente, pré-escolar e escolar). Outra disciplina importante para a construção dessa atividade foi a Educação Nutricional, pois permitiu planejar e desenvolver atividades educativas na área da Nutrição e Alimentação. Além disso, a disciplina Saúde Materna e da Mulher forneceu subsídios aos alunos para abordar sobre aleitamento materno, no que se refere a anatomia, fisiologia, aspectos imunológicos e técnica de amamentação.

Os graduandos procuraram discutir sobre os temas, bem como traduzir os conceitos, de forma prática, em linguagem simples e acessível, exercitando a atuação como promotores de uma alimentação saudável. Ademais, com a aplicação da atividade em conjunto, por estudantes de diversos cursos da área da saúde, foi demonstrado que são fundamentais a empatia e a disponibilidade não só do nutricionista, mas de toda a equipe interprofissional de saúde, de modo a garantir o vínculo e a continuidade do cuidado.

### **Atuação da Medicina**

Baseando-se nos conteúdos teórico-científicos aprendidos em aula durante a graduação, os graduandos puderam explicar para as participantes da atividade a importância do calendário de Vacinação, assim como orientar sobre os testes realizados na criança, tais como o teste do “pezinho”.

Os alunos basearam-se também em muitos conceitos discutidos na disciplina de Atenção Primária à Saúde (APS), a qual propicia aos estudantes o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento, execução e avaliação de intervenções também coletivas para populações cuja realidade difere da vivenciada pelos alunos.

A disciplina de Medicina e Humanidades também contribuiu para a elaboração da atividade visto que conteúdos ministrados sobre a sócio-antropologia, a importância do Cuidado na prática do profissional de saúde e a comunicação foram (e são) essenciais para formar a base de qualquer atividade de promoção e educação em saúde.

## **Atuação da Terapia Ocupacional**

A Terapia Ocupacional tem como objetivo proporcionar a construção de um local facilitador para que a relação entre mãe e bebê seja significada no sentido de trazer maior consciência emocional, social e corporal para a mãe nessa importante fase. Sabe-se que nos primeiros anos de vida, a criança encontra-se dependente para suprir suas necessidades de sobrevivência. Nesse contexto, a mãe é um fator externo determinante para a qualidade do desenvolvimento desta criança, sendo o agente protetor e estimulador do meio, que proporciona as condições necessárias para que a criança se desenvolva de forma saudável, em uma visão geral do desenvolvimento<sup>7</sup>.

Na atividade com as gestantes, o estudante de Terapia Ocupacional contribuiu para a realização de orientações acerca da importância do vínculo entre mãe e bebê, baseando-se em conceitos estudados nas disciplinas de Psicologia do Desenvolvimento II e Desenvolvimento Infantil, ressaltando, durante a atividade, que a relação materno-infantil tem um papel fundamental para o desenvolvimento global da criança, que se estenderá para a vida adulta.

## **Atuação da Fonoaudiologia**

O estudante da Fonoaudiologia pode participar da atividade realizando orientações sobre o aleitamento materno e artificial e os hábitos orais (chupeta e sucção digital).

Sabe-se que o aleitamento materno tem grande participação no desenvolvimento ósseo muscular do recém-nascido até o sexto mês de vida, sendo que a partir desse período a mastigação passa a realizar o papel da sucção, devendo-se então iniciar a introdução de alimentos para o bebê<sup>8</sup>. Dessa forma, o aleitamento natural deve ser incentivado, pois é o tipo de amamentação que mais favorece harmonia do desenvolvimento miofuncional oral e neurovegetativo, requisitos básicos para o desenvolvimento posterior das funções comunicativas de fala e linguagem.

O uso inadequado de chupeta e mamadeira e o hábito de sucção digital são fatores que poderão influenciar de forma negativa no desenvolvimento craniofacial. Estes são tópicos de grande importância e usualmente causam muitas dúvidas à população de gestantes.

Dessa forma, a atividade contribuiu com o trabalho de promoção da saúde do projeto, proporcionando às gestantes melhor preparo e maior segurança para receber seus bebês, favorecendo as crianças e evitando que desenvolvam maus hábitos orais, proporcionando-lhes um melhor desenvolvimento da comunicação como um todo.

Para a contribuição na atividade, os estudantes de Fonoaudiologia basearam-se nos conhecimentos adquiridos na graduação, em especial no que se refere às disciplinas de Fundamentos da Prática em Atenção

Básica, Fonoaudiologia na Perspectiva da Promoção da Saúde e Bases Conceituais da Respiração, Voz e Sistema Estomatognático, que contribuíram para a formação teórica e prática, importantes para a formação profissional dos estudantes envolvidos na atividade.

## **A atuação da Equipe Interprofissional**

Embora tenha sido analisada a atuação de cada curso individualmente, é imprescindível ressaltar que a JUS é um projeto interprofissional que visa a participação conjunta na elaboração de atividades de intervenção que visem promoção e educação em Saúde. Ao longo do desenvolvimento das estratégias de formação dos profissionais de saúde, evidencia-se o crescente nível de especialização que cada futuro profissional é exposto durante sua graduação. Tal especialização nem sempre garante o sucesso prático, visto que a saúde é um campo cada vez mais complexo e o aprofundamento dos conhecimentos científicos e os avanços técnicos não são suficientes para satisfazer essa complexidade<sup>9</sup>.

Uma alternativa para a realização de uma prática mais eficiente frente à grande complexidade nas questões relacionadas à saúde é a interdisciplinaridade (interação de disciplinas, de conhecimentos) e a interprofissionalidade (interação de práticas profissionais). A importância da equipe interprofissional nas práticas realizadas pela JUS é evidenciada na busca pela realização de atividades não fragmentadas em áreas, mas sim atividades em que a comunicação entre os diferentes estudantes dos diferentes cursos busque a integralidade na atenção ao indivíduo e na formação do conhecimento que será a base para as intervenções desenvolvidas pelo projeto.

Ademais, a interdisciplinaridade ao permitir um melhor entendimento da complexidade dos fenômenos na área de saúde, diminui os efeitos, muitas vezes catastróficos, da fragmentação do conhecimento e favorece uma assistência humanizada pela percepção do homem em suas diversas dimensões<sup>10</sup>.

A decisão das prioridades e objetivos do grupo foi feita por meio da colaboração e participação efetiva dos membros nos espaços de discussão. Essa interação entre os participantes proporcionou troca intensa de experiências e conhecimentos. Fica claro, portanto, que este intercâmbio de informações extrapola a justaposição de especialidades (equipe multiprofissional).

Por estarem ainda em ambiente de formação, os alunos não apresentam grande dificuldade em comunicar-se com os estudantes de outros cursos. Uma hipótese, levantada pelos autores, para a comunicação interprofissional facilitada é que a identificação de um objetivo comum supera os conhecimentos de suas próprias áreas, apreendidos até o momento da vivência na JUS.

Um segundo aspecto a ser discutido é que o sucesso da interprofissionalidade depende da postura dos sujeitos

envolvidos<sup>11</sup>. Por serem estudantes dentro de um projeto voluntário, nota-se uma postura proativa frente à elaboração e às dificuldades que apareçam durante o percurso de desenvolvimento da atividade. Esta postura demonstrou-se essencial ao longo de toda elaboração e execução da atividade com as gestantes e mães de crianças com até um ano de idade, assim como durante o desenvolvimento da própria JUS. Infelizmente, essa postura nem sempre é evidenciada em grupos multiprofissionais, visto que muitos não estão abertos para a realização de práticas que causem a quebra paradigmática, que traz o conceito de promoção da saúde<sup>4</sup>, rompendo com ações cristalizadas, tais como aquelas que priorizam o diagnóstico e tratamento de doenças.

Por fim, a análise do percurso da intervenção, desde a elaboração até a execução, evidencia que os cursos envolvidos se complementaram tanto no âmbito teórico quanto na forma de abordagem dos assuntos trabalhados. Importante pontuar que a construção conjunta permitiu também a prática efetiva, evitando desperdícios de tempo (com repetição de tarefas).

## DISCUSSÃO

Os projetos de extensão são importantes instrumentos na formação de profissionais aptos para atuar com a perspectiva da Promoção da Saúde junto ao Sistema Único de Saúde. A Jornada Universitária da Saúde (JUS) é entendida como uma prática acadêmica que interliga a universidade nas suas atividades de extensão, ensino e pesquisa com as demandas da maioria da população da cidade escolhida para atuação do projeto, possibilitando a formação do profissional-cidadão, em um espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes<sup>12</sup>.

Além disso, uma vez que se entende que a educação interprofissional ocorre quando estudantes de duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para possibilitar a colaboração eficaz e melhorar os resultados na saúde, é possível entender que a educação interprofissional é um passo importante da força de trabalho de saúde “colaborativa preparada para a prática” para que esteja mais bem preparada para responder às necessidades de saúde locais. Após essa experiência na atividade de extensão, o futuro profissional de saúde terá um amplo potencial para se tornar um profissional “colaborativo preparado para a prática”<sup>1</sup>.

Com a definição da atenção básica como eixo central de reestruturação do modelo assistencial brasileiro, impõe-se uma nova lógica de organização dos serviços e uma redefinição na atuação dos profissionais de saúde<sup>4</sup>. Esse novo modelo busca romper com o curativismo do modelo vigente, reestruturando e articulando a assistência com ações de promoção da saúde, controle de risco e prevenção de doenças. Cabe destacar que a vivência

das ações interprofissionais no decorrer da JUS pode ser aprimorada ao longo da vida acadêmica e profissional após a expedição.

A participação em projetos que promovem, durante a graduação, o desenvolvimento e a execução de atividades em grupos interprofissionais, promove o aprimoramento dos envolvidos, tanto no aspecto profissional quanto no pessoal.

No âmbito profissional pode-se evidenciar o desenvolvimento de competências relacionadas a capacidade de integrar diferentes recursos, cognitivos, afetivos e psicomotores para solucionar, com pertinência e eficácia, uma série de situações. Ademais, por ser inserido dentro da comunidade como agente que visa promover a melhoria da qualidade de vida, o estudante constrói o seu conhecimento como resultado de uma troca de saberes acadêmicos e populares, confrontados com a realidade local<sup>13</sup>.

Analisando os temas abordados com as gestantes e mães de crianças de até um ano de idade, observa-se um grande potencial interdisciplinar/interprofissional em praticamente todos eles. A interação de conteúdos e práticas torna-se um aspecto fundamental, pois propicia aprendizados e diálogos com questões complexas, equivalentes àquelas que serão notadas na prática desse futuro profissional da saúde.

No levantamento de dados e demandas, durante a elaboração da atividade, os jornadeiros acabam sendo inseridos dentro da comunidade que será atendida, saindo da zona de conforto proporcionada pela universidade e vivências de uma grande cidade. Ao tornar-se parte integrante da comunidade, os estudantes praticam sua flexibilidade e alteridade na elaboração de intervenções cujo foco é atender as necessidades da população de maneira que esta participe e se fortaleça para o enfrentamento de situações semelhantes.

A análise da execução da atividade demonstra o quão proveitosa e enriquecedora a atuação interprofissional pode ser na atuação de promoção de saúde. Um mesmo tema é abordado sob os mais variados pontos de vista de cada graduação, tornando muito mais eficaz a abordagem do assunto tratado. Ao serem estimulados a trabalhar com as gestantes e mães, os jornadeiros aprendem com os outros participantes do projeto e principalmente com a população. Esse aprendizado torna o aluno mais apto a entender as demandas de seus futuros pacientes, a partir de uma escuta ativa, fazendo assim com que estas necessidades possam ser melhor analisadas e subsequentemente resolvidas de maneira mais eficiente.

A atividade foi eficaz naquilo que se foi proposto como meta, as gestantes e mães, ao término da atividade, se mostraram muito entusiasmadas com os temas abordados e com o Cuidado o qual receberam por parte dos jornadeiros. Entretanto, o maior aprendizado na atividade foi por parte dos alunos envolvidos, visto que

ao interagir com novos cursos, nova cultura e com a população de Barra do Chapéu aprendeu a importância de entender o paciente em todos os aspectos que o compõem (Biológico, Psíquico e Social) na atuação eficiente do profissional de saúde.

Por fim, na esfera pessoal, pode-se dizer que o lema do projeto, “uma vez jornalista, sempre jornalista”, reflete que a participação na JUS é percebida como um diferencial pelos futuros profissionais da saúde, com impacto positivo no trabalho de maneira interprofissional e humanizada, contribuindo assim para o desenvolvimento de um sistema de saúde cada vez mais eficaz na maneira de atender seus pacientes e entender suas reais necessidades.

## REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde (OMS). Redes de Profissões de Saúde Enfermagem e Obstetrícia. Recursos Humanos para a Saúde. Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa. Genebra: OMS; 2010. Disponível em: [http://www.fm.usp.br/gdc/docs/preventiva\\_170\\_marco\\_para\\_acao.pdf](http://www.fm.usp.br/gdc/docs/preventiva_170_marco_para_acao.pdf)
2. Leavell S, Clark EG. Medicina preventiva. São Paulo: McGraw-Hill; 1976.
3. World Health Organization (WHO). Health promotion evaluation: recommendations to policy-makers. Copenhagen: European Working Group on Health Promotion Evaluation; 1998. Available from: <http://www.dors.it/alleg/0400/1998%20Euro%20WHO%20HP%20Evaluation%20recommendations%20to%20policy-makers.pdf>
4. Buss PM. Promoção da saúde e qualidade de vida. Cienc Saúde Coletiva (Rio de Janeiro). 2000;5(1):163-77. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-8123200000100014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-8123200000100014&lng=en&nrm=iso).
5. Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento. Brasília; 1987. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil - aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília, DF, 2009. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abcad23.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad23.pdf)
7. Gaia LSG, Zullian MAR. A importância da relação mãe-bebê no processo de desenvolvimento infantil. In: Anais do XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação, da Univap 2010 (XIV INIC/ X EPG) [citado 9 maio 2013]. Disponível em: [http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2010/anais/arquivos/RE\\_0713\\_0807\\_01.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/RE_0713_0807_01.pdf).
8. Magalhães MH. Orientação fonoaudiológica a gestantes: relato de uma experiência interdisciplinar [Monografia]. São Paulo: Curso de especialização em Motricidade Oral, CEFAC - Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica: Motricidade Oral; 2000. Disponível em: <http://www.cefac.br/library/teses/d4d1148a5b15a51f16b63d5cdf849c08.pdf>
9. Arruda A, Tura LFR. Caminhos da interdisciplinaridade na saúde coletiva: trabalhando com as representações sociais. Cad Saude Coletiva (Rio de Janeiro). 2002;10(2):109-10. Disponível em: [http://www.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2002\\_2/artigos/Editorial%202002\\_2.pdf](http://www.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2002_2/artigos/Editorial%202002_2.pdf)
10. Gattás MLB. Interdisciplinaridade em cursos de graduação na área de saúde da Universidade de Uberaba – UNIUBE [tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP; 2005. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-20062005-083314/pt-br.php>
11. Porto MFS, Almeida GES. Significados e limites das estratégias de integração disciplinar: uma reflexão sobre as contribuições da saúde do trabalhador. Cien Saude Coletiva (Rio de Janeiro). 2002;7(2):335-47. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v7n2/10252.pdf>
12. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Saúde da Família. Secretaria Executiva. Brasília; 2001.
13. Hanger, 1996 e Hernandez, 2002 citados por Chiesa et al. 2007, p. 239. Em: “O enfoque da Promoção da Saúde nos projetos de Extensão Universitária na área da Saúde” de Ayodele Floriano Silva Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública para a obtenção do título de Mestre em Saúde Pública, SP, Brasil, 2011.

## CONCLUSÃO

Os projetos de extensão são importantes instrumentos na formação de profissionais aptos para atuar com a perspectiva da Promoção da Saúde junto ao Sistema Único de Saúde. A Jornada Universitária da Saúde (JUS) é entendida como prática acadêmica interdisciplinar e interprofissional que interliga a universidade nas suas atividades de extensão, ensino e pesquisa com as demandas da população. Tal espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo contribui para a formação do profissional cidadão, apto para práticas colaborativas em prol da superação das desigualdades sociais existentes.